AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JÚLIO DINIS - GRIJÓ

REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

Referencial de avaliação

Projeto de Intervenção nos Domínios do Ensino e da Avaliação

ÍNDICE

1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO 2

2. POLÍTICA DE AVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO 5

3. POLÍTICA DE CLASSIFICAÇÃO DO AGRUPAMENTO 7

Métodos e processos de recolha de informação 8

4. CRITÉRIOS TRANSVERSAIS DE AGRUPAMENTO 9

5. CONCLUSÃO 10

Anexos 11

Grelha exemplo de critérios departamento/disciplina 11

6. BIBLIOGRAFIA 12

1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

«Avaliação, sustentada por uma dimensão formativa, é parte integrante do ensino e da aprendizagem, tendo por objetivo central a sua melhoria baseada num processo contínuo de intervenção pedagógica, em que se explicitam, enquanto referenciais, as aprendizagens, os desempenhos esperados e os procedimentos de avaliação»

Decreto-Lei nº55/2018

«EIXO 1 - MELHORIA DAS APRENDIZAGENS
[...]

- **Criar critérios de avaliação compreensíveis e possíveis de usar pelos alunos e pelos encarregados de educação;**
- **Usar a avaliação formativa para promoção das aprendizagens; [...]**

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Júlio Dinis

O Referencial de Avaliação do Agrupamento de Escolas Júlio Dinis resulta da necessidade de promover o sucesso educativo, pela assunção de novos modelos de avaliação, articula-se com a legislação em vigor, nomeadamente o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, o Decreto - Lei n.º 54/2018 e a Portaria 223 – A, e visa contribuir para a concretização dos princípios subjacentes ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Júlio Dinis, das Aprendizagens Essenciais (AE) das diversas disciplinas e das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE).

Tem por base a terminologia e fundamentos conceptuais constantes no repertório documental inerente ao Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação (MAIA).

Partindo do pressuposto de que a avaliação deve contribuir para a melhoria das aprendizagens, pretende-se, portanto, que este referencial conduza a práticas avaliativas eficazes na concretização desse propósito.

Repertório conceptual

AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

«A avaliação pedagógica constitui um processo através do qual professores e alunos recolhem, analisam, interpretam, discutem e utilizam informações referentes à aprendizagem dos alunos, tendo em vista uma diversidade de propósitos tais como:

a) identificar os aspetos mais e menos conseguidos da aprendizagem dos alunos;

b) acompanhar o progresso das aprendizagens dos alunos em direção aos níveis de desempenho que se consideram desejáveis;

c) distribuir feedback de qualidade para apoiar os alunos nos seus esforços de aprendizagem;

d) atribuir notas;

e) distribuir feedback aos pais e encarregados de educação.

In FERNANDES, Domingos - Avaliação Pedagógica, Classificação e Notas: Perspetivas Contemporâneas - Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA), Universidade de Lisboa | Instituto de Educação

AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

A avaliação para as aprendizagens tem como principal propósito contribuir para melhorar as aprendizagens dos alunos, na medida em que possibilita a recolha de informações sobre o que os alunos sabem e são capazes de fazer, utilizando diversificados processos de recolha de informação, atendendo às necessidades e contexto em que as suas práticas se desenvolvem. Tem como principal intenção fornecer, em tempo útil, *feedback* de qualidade, oral ou escrito, aos alunos, que lhes permita saber o que têm de aprender, onde se encontram em relação à aprendizagem e o que têm de fazer para aprender.

A **AVALIAÇÃO FORMATIVA** é, consequentemente, um processo de natureza criterial, tendencialmente contínuo, que pressupõe ambientes ativos de aprendizagem, com os alunos verdadeiramente implicados em todo o processo de aprendizagem.

A **AVALIAÇÃO SUMATIVA SEM FINS CLASSIFICATÓRIOS** contribui para apoiar as aprendizagens dos alunos e o ensino dos professores, na medida em que, para além de ser utilizada para atribuir classificações, pode também ser usada para fazer pontos de situação e distribuir feedback aos alunos, sem quaisquer efeitos nas suas classificações, estando, portanto, ao serviço da melhoria do ensino e das aprendizagens.

AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A **AVALIAÇÃO SUMATIVA COM FINS CLASSIFICATÓRIO**S realiza-se normalmente após os processos de ensino e aprendizagem. Tem como objetivo recolher informação no sentido de formular um juízo acerca do que os alunos aprenderam, ou seja, permite recolher, de forma pensada e deliberada, informações consideradas indispensáveis para classificar os alunos e ocorre em momentos mais ou menos predeterminados. Produz, informação sistematizada e sintetizada, que é registada no final de cada semestre.

FEEDBACK

«O feedback é a peça central de qualquer processo de avaliação pedagógica porque, na verdade, é através deste processo que os professores podem comunicar aos alunos três informações fundamentais: a) onde se pretende que eles cheguem; b) em que situação se encontram; e c) o que têm de fazer para aprenderem o que está previsto, isto é, os esforços e processos que têm de fazer para chegarem onde se pretende que cheguem.»

In FERNANDES, Domingos - Para uma Fundamentação e Melhoria das Práticas de Avaliação Pedagógica - Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA), Universidade de Lisboa | Instituto de Educação

a) Feed up - Tem como finalidade clarificar com os alunos os objetivos de aprendizagem, ou seja, o que se espera deles com determinada tarefa, o que permite que planeiem e orientem o seu próprio percurso.

b) Feed back – Consiste em toda a informação útil (oral ou escrita) fornecida aos alunos, resultante da avaliação do seu progresso e que, em consequência, sugere as ações que devem adotar para atingir as aprendizagens esperadas. Para que seja eficaz, é imprescindível que incida sobretudo no processo inerente à tarefa e nas estratégias de autorregulação das aprendizagens, bem como nos modos de ensinar. É, portanto, uma informação sobre a consecução dos objetivos definidos, ou seja, onde se encontram no momento. Deve ser criterioso e sistemático, objetivando a recuperação de eventuais dificuldades ou reforçando o bom desempenho dos alunos.

c) Feed forward – É a utilização pelo professor da informação recolhida para melhor preparar e planificar as futuras atividades de ensino e aprendizagem, reajustando continuamente as suas práticas para ir de encontro às necessidades dos alunos.

2. POLÍTICA DE AVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO

PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA
● A **avaliação para as aprendizagens** é preponderante, na medida em que constitui um processo eminentemente pedagógico e tem por objetivo primordial a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos e não a sua classificação - ***PRINCÍPIO DA MELHORIA DAS APRENDIZAGENS***. ● Os alunos devem beneficiar de reais e diversificadas oportunidades de demonstrar o que sabem e são capazes de fazer - ***PRINCÍPIO DA POSITIVIDADE***. ● Os professores devem recorrer a processos de recolha de informação diversificados, para que a avaliação seja rigorosa e credível - ***PRINCÍPIO DA DIVERSIFICAÇÃO***. ● Durante o processo de avaliação, os propósitos, objeto, procedimentos e processos de recolha de informação devem ser do conhecimento de todos os intervenientes. Os critérios devem ser sempre que possível discutidos com os alunos, assegurando a sua participação - ***PRINCÍPIO DA TRANSPARÊNCIA***. ● As propostas de trabalho, ou as tarefas devem permitir que os alunos aprendam, os professores ensinem e que ambos avaliem - ***PRINCÍPIO DA INTEGRAÇÃO CURRICULAR***.
SISTEMA DE AVALIAÇÃO
● As tarefas desenvolvidas no âmbito da avaliação para as aprendizagens, sejam no ensino pré-escolar sejam nos 1º, 2º, ou 3º ciclos, devem permitir distribuir *feedback* que contribua para que as dificuldades sejam superadas. ● Os alunos devem, sempre que possível, ser informados, esclarecidos e envolvidos na definição dos critérios de avaliação das tarefas a realizar, recorrendo-se, sempre que possível, a **rubricas de avaliação.** ● Os **processos de recolha de informação** devem ser o mais diversificados possível. ● Devem ser criadas dinâmicas de auto e heteroavaliação, pois constituem formas privilegiadas de autorregulação das aprendizagens. ● A autoavaliação deve ocorrer após a realização das tarefas, para que haja lugar a um *feedback* atempado e conduza a ações de melhoria. ● Os encarregados de educação devem ter um papel interventivo na melhoria da aprendizagem dos seus educandos.

RUBRICAS DE AVALIAÇÃO/RUBRICAS DE CLASSIFICÇÃO

As rubricas de avaliação são um instrumento importante para avaliar a qualidade do desempenho dos alunos. Será um suporte para clarificar as aprendizagens que os alunos deverão realizar, a qualidade das mesmas e perspetivar a sua evolução.

A rubrica deve incluir:

- um conjunto coerente e consistente de critérios que se considera traduzirem claramente o que é desejável que os alunos aprendam;
- um conjunto muito claro de descrições de níveis de desempenho para cada um desses critérios.

As rubricas podem ser utilizadas no contexto da avaliação formativa (avaliação para as aprendizagens) e da avaliação sumativa (avaliação das aprendizagens).

A colaboração de todos os intervenientes, nomeadamente na construção deste instrumento, é fundamental para o envolvimento do aluno na sua auto-avaliação e regulação.

3. POLÍTICA DE CLASSIFICAÇÃO DO AGRUPAMENTO

SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO

- As ponderações a atribuir incidem nos domínios de cada disciplina, definidos pelos respetivos grupos disciplinares/departamento e não nos instrumentos de recolha de dados ou outros (cf. Portaria n.º 223-A/2018), constando no modelo comum de Critérios de Avaliação (cf. Grelha em anexo), aprovados pelo Conselho Pedagógico do Agrupamento de Escolas Júlio Dinis.

- A avaliação é criterial.
- Nas tarefas de sala de aula, quando se aplicam rubricas de avaliação / classificação, aos níveis de desempenho far-se-á corresponder uma escala de forma a resultar uma menção qualitativa ou uma classificação expressa em percentagem.

Classificação	90% - 100%	70% - 89%	50% - 69%	20% - 49%	0% - 19%
Menção	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Fraco

- Os processos de recolha de informação para classificação são em número reduzido em relação aos que são usados para avaliar e melhorar as aprendizagens. Devem dar resposta a todos os domínios de cada disciplina e devem ser definidos pelos grupos disciplinares e/ou departamento, assim como os momentos em que ocorrem.

- Na recolha de dados de avaliação têm de ser usados diferentes processos de recolha de informação: inquérito, observação, análise de conteúdo e testagem.
- Os processos utilizados para a recolha de informação são da responsabilidade de cada professor e articulados com o grupo disciplinar e/ou departamento e devem ser utilizados/selecionados de acordo com as características de cada turma.

CLASSIFICAÇÃO DE FINAL DE SEMESTRE

- A informação resultante da avaliação expressa-se numa síntese descritiva, numa menção qualitativa (Insuficiente, Suficiente, Bom e Muito Bom) e/ou numa escala de níveis (1 a 5), de acordo com o respetivo ciclo de ensino.
- A progressão/evolução dos alunos deve ser considerada no processo de classificação final de ano.

Métodos e processos de recolha de informação

Métodos e processos de recolha de informação			
Entende-se «por Processo de Recolha de Informação toda e qualquer ação ou dinâmica de trabalho, formal ou informal, não estruturada ou estruturada, que se desenvolve para obter dados acerca das aprendizagens e das competências dos alunos. O principal propósito de qualquer processo de recolha de informação é obter dados para distribuir feedback de qualidade a todos os alunos e, nestes termos, a sua utilização é **formativa** por natureza. Porém, é igualmente necessário prever processos de recolha de informação que gerem dados que sejam mobilizados para **efeitos classificatórios**.» *In* Fernandes, Domingos, *Diversificação dos Processos de Recolha de Informação (Fundamentos) - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA),* Universidade de Lisboa | Instituto de Educação			
Inquérito	**Observação**	**Análise de Conteúdo**	**Testagem**
• Questionário oral • Questionário escrito • Entrevista • Outros	• Grelha de observação do desempenho • Grelha de observação do trabalho experimental • Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos • Outros	• Portefólio • Trabalho de pesquisa/investigação • Trabalho escrito/reflexão crítica • Caderno diário/dossier digital • Rubricas de avaliação • Relatório • Glossário • Apresentação oral • Outros	• Fichas de avaliação • Questionamento oral • Ficha de trabalho • Questão aula • Quizz • Questionário • Outros

4. CRITÉRIOS TRANSVERSAIS DE AGRUPAMENTO

Critérios	Ponderação	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO TRANSVERSAIS DE AGRUPAMENTO		
		Descritores de desempenho		
		DOMINA COMPLETAMENTE	DOMINA	NÃO DOMINA
CONHECIMENTO	80%	Demonstra e relaciona conhecimento em diferentes áreas do saber (científico, humanístico, artístico, tecnológico e psico-motor). Aplica o conhecimento com empenho e autonomia a novas situações.	Demonstra e relaciona algum conhecimento em diferentes áreas do saber (científico, humanístico, artístico, tecnológico e psico-motor). Aplica o conhecimento com empenho em algumas situações.	Demonstra pouco ou nenhum conhecimento nas diferentes áreas do saber (científico, humanístico, artístico, tecnológico e psico-motor). Não aplica o conhecimento.
COMUNICAÇÃO		Comunica com clareza e de forma adequada, utilizando diferentes linguagens / terminologias/ ferramentas específicas de cada área do saber. Intervém de forma pertinente, crítica e criativa, respeitando sempre a opinião dos outros.	Comunica com alguma clareza, utilizando razoavelmente diferentes linguagens / terminologias/ ferramentas específicas de cada área do saber. Intervém de forma pertinente, respeitando por vezes a opinião dos outros.	Comunica com pouca clareza e utiliza de forma inadequada as diferentes linguagens / terminologias/ ferramentas específicas de cada área do saber. Intervém de forma pouco pertinente, nem sempre respeitando a opinião dos outros.
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS		Resolve problemas através de diversas estratégias criativas, demonstrando pensamento crítico e iniciativa, recorrendo a instrumentos diversificados. Envolve-se ativamente na resolução de problemas, mostrando-se perseverante, empreendedor, cooperando com os seus pares.	Resolve alguns problemas através de estratégias adequadas, recorrendo a instrumentos apropriados. Envolve-se na resolução de problemas, cooperando com os seus pares.	Não resolve problemas através de estratégias adequadas. Não se envolve na resolução de problemas ou envolve-se pouco, não respeitando frequentemente a opinião dos outros.
RELACIONAMENTO INTER PESSOAL	20%	Cumpre totalmente as regras da aula (pontualidade, assiduidade, comportamento, material necessário e organizado). Cumpre totalmente as tarefas da aula, cumprindo prazos e demonstrando empenho, reconhecendo os erros e assumindo um compromisso de melhoria	Cumpre algumas regras da aula (pontualidade, assiduidade, comportamento, material necessário e organizado). Cumpre algumas tarefas da aula, cumprindo ou não os prazos, nem sempre revelando interesse em melhorar.	Não cumpre ou raramente cumpre as regras da aula (pontualidade, assiduidade, comportamento, material necessário e organizado). Não cumpre ou raramente cumpre as tarefas da aula, os seus prazos, não demonstrando empenho, nem reconhecendo os erros de forma a melhorar o seu trabalho.

5-CONCLUSÃO

O Referencial de Avaliação do Agrupamento de Escolas Júlio Dinis define, em suma, os princípios que orientam os processos de avaliação e classificação de todos os alunos (da Educação Pré-Escolar ao 9º ano de escolaridade), com o propósito último de contribuir para uma melhoria das suas aprendizagens. Preconiza-se, por conseguinte, a implementação da avaliação pedagógica, com um forte peso da avaliação para as aprendizagens (avaliação formativa e avaliação sumativa sem fins classificatórios), de caráter criterial, baseada em critérios claros e objetivos, um processo no qual os alunos são chamados a intervir e a contribuir ativamente. Pretende-se que seja uma avaliação credível e transparente, para que todos os envolvidos – alunos, professores e encarregados de educação – percebam em que ponto da aprendizagem se encontram os primeiros e que caminho têm ainda de percorrer para atingirem o sucesso no seu desempenho. Assim, é fundamental que todos encarem a avaliação pedagógica como um forte aliado neste processo.

Neste contexto, os alunos são considerados os elementos centrais do seu próprio processo educativo e da sua aprendizagem, responsáveis e promotores da construção do seu saber, capazes de se autoavaliarem e avaliarem os seus pares, rumo a uma autonomia progressiva.

Cabe aos docentes criarem ambientes de aprendizagem pedagogicamente eficazes e produtivos, orientando os alunos e fornecendo *feedback* de qualidade, possibilitando, assim, que estes progridam e realizem aprendizagens significativas.

Este modelo de avaliação adapta-se aos diferentes ritmos de aprendizagem, pelo que se afigura adequado a uma educação inclusiva, motivando todos os alunos a desenvolverem as suas capacidades, a seguirem o seu percurso e a atingirem o seu melhor.

Anexos

Grelha exemplo de critérios departamento/disciplina

	Critérios de Avaliação **Ano letivo**				
	Departamento de				
	Grupo disciplinar			**___ Ciclo**	
Critérios transversais	**Domínio/Temas /Áreas de conhecimento**	**Pon dera ção**	**Escala**	**Descritores de desempenho**	
• Conhecimento • Comunicação • Resolução de Problemas • Relacionamento interpessoal			Domina Completamente		
			Domina		
			Não domina		
Métodos e processos de recolha de informação					
*Definir (3 ou 4) no departamento/grupo disciplinar					

5. BIBLIOGRAFIA

Decreto-Lei nº55/2018
Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Júlio Dinis

In FERNANDES, Domingos, Para uma Fundamentação e Melhoria das Práticas de Avaliação Pedagógica - Folha de apoio à formação - Projeto de Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA), Universidade de Lisboa | Instituto de Educação

In FERNANDES, Domingos, Avaliação sumativa - Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA), Universidade de Lisboa | Instituto de Educação

In FERNANDES, Domingos, Avaliação formativa - Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA), Universidade de Lisboa | Instituto de Educação

In FERNANDES, Domingos, Diversificação dos Processos de Recolha de Informação (Fundamentos) - Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA), Universidade de Lisboa | Instituto de Educação

In FERNANDES, Domingos, Diversificação dos Processos de Recolha de Informação (Dois exemplos) - Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA), Universidade de Lisboa | Instituto de Educação

In FERNANDES, Domingos, Avaliação Pedagógica, Classificação e Notas: Perspetivas Contemporâneas - Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA), ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa | Escola de Sociologia e Políticas Públicas

In FERNANDES, Domingos, Aprender Melhor com Políticas de Classificação Mais Transparentes e Consistentes - Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA), ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa | Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES)

In FERNANDES, Domingos, Critérios de Avaliação - Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA), Universidade de Lisboa | Instituto de Educação

In FERNANDES, Domingos, Critérios de Avaliação (Texto de Apoio) - Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA), Universidade de Lisboa | Instituto de Educação

In FERNANDES, Domingos, Para uma Iniciação às Práticas de Classificação Através de Rubricas - Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA), ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa | Escola de Sociologia e Políticas Públicas

In MACHADO, Eusébio André, Participação dos Alunos nos Processos de Avaliação - Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA)

In MACHADO, Eusébio André, Feedback - Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA)

In MACHADO, Eusébio André, Para uma abordagem pedagógica dos testes - Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA)

In MACHADO, Eusébio André, Práticas de avaliação formativa em contextos de aprendizagem e ensino a distância - Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA)

In CARDOSO, Sandra e COELHO, José Paulo, Critérios de Avaliação: Questões de Operacionalização - Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA)